

BOLETIM INFORMATIVO DA CEEN



Edição: **FEVEREIRO DE 2018** ANO VIII

EQUIPE DE REDAÇÃO DA CEEN

O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM A DIPLOMACIA MUNDIAL



Pr Márcio Martins (*)

Se hoje eu fosse colocado diante de todas as mídias (TV, rádio, mídias sociais), com todos os holofotes, câmeras e microfones apontados para mim; falando dos palanques e púlpitos mais importantes e influentes; com voz para chegar nos líderes mundiais, ONU entre outros, eu faria a seguinte pergunta: Vocês podem me dizer por que os governos mundiais e a diplomacia internacional e todas as instituições ligadas a direitos humanos não se importam com 215 milhões de pessoas espalhadas pelo mundo que estão com seus direitos violados, sendo massacrados, perseguidos, humilhados, sem direitos, sem liberdade, feridos e, não raro, mortos? O que acontece com vocês que fecham os olhos para isso? Estou me referindo à perseguição franca e gratuita aos cristãos.

Segundo a instituição Portas Abertas, hoje são mais de 215 milhões de cristãos perseguidos somente porque decidiram abraçar a fé cristã e seguir a Jesus. Estamos falando de perseguições violentas e atroz (essas acontecem principalmente em países com ditaduras ou fé diferente da cristã). Isso sem contar

com as perseguições veladas ou mais brandas (essas encontradas inclusive em países democráticos) onde cristãos são preteridos, caçados, tidos como inferiores ou menos inteligentes e banidos de grupos sociais (vide www.portasabertas.org.br).

Por que há grupos bem menores que tem sua causa anunciada e pessoas lutando por eles?

Em relação aos cristãos, não se vê uma manifestação, nenhum interesse, nenhuma linha na mídia, nenhum protesto, nenhuma ação. Estamos diante da maior indiferença, injustiça e omissão criminosas da história, se formos levar em conta a quantidade de pessoas e o tempo dessas atrocidades. É algo muito grande para se deixar passar. O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM VOCÊS?

Não há como deixar de considerar que haja uma interferência maligna nisso tudo.

Sim, eu sei que há muitas correntes que falam que isso é profético, que seguir a Jesus é sofrimento mesmo, que a igreja primitiva sofreu, que aqui não é nosso lugar ou que o interesse de Deus não é resolver os problemas dos cristãos aqui, mas levá-los para o céu. Outros enten-

dem que Deus não quer que soframos em hipótese alguma e que o que está acontecendo só pode ser nominado como injustiça.

Ok. Tudo bem. Mas esse ódio camuflado, fruto da ação do maligno está deixando o mundo de tal forma insensível e cego ao que ocorre com os cristãos que mesmo compreendendo (e em alguns pontos até concordando) com o caráter de mártir da igreja cristã, não consigo deixar de expressar minha indignação por tamanha injustiça, insensibilidade, falta de interesse e por esse comportamento falso de dois pesos e duas medidas para com os cristãos.

Nosso consolo: Deus está no controle (agora concordando com nossos irmãos monergistas). Ele é justo juiz; temos um advogado no céu. Um dia a palavra do profeta Malaquias se fará valer para nós e nascerá o Sol da Justiça e veremos a diferença entre o que serve a Deus e o que não o serve. Que seja assim, pela fé e em nome de Cristo Jesus.

(*) bacharel em Teologia, especialista em Gestão de Pessoas e Mestre em Psicologia Social e Organizacional.

O CONTRÁRIO DA FÉ



Pr Carlão

Para todo Ministério da CEEN: o contrário da fé não é necessariamente o ateísmo, mas a idolatria, o culto dos ídolos, a absolutização dos valores relativos. Se o ateísmo é a crítica do teísmo - logo, de uma determinada concepção de Deus -,

então ele pode ser útil a um crente porque ele recorda que todo conceito humano em relação a Deus é apenas como um dedo que aponta para a lua, mas não é a própria lua. "Se compreende algo, saibas que não é Deus: ensinava Santo Agostinho. Só quando o ateísmo deixa de

ser crítico e autocrítico e se transforma numa religião concorrente é que a fé cristã há de travar com ele um combate espiritual, porque faz parte do seu serviço de culto a Deus a obrigação de defender a liberdade de um ser humano contra a opressão por meio dos ídolos.

PRÓXIMOS EVENTOS:

CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA 2018

- Início após o carnaval - em Brasília-DF.

ACAMPAGEEN 2018

- 09 a 13 de Fevereiro de 2018 em Brasília-DF.

CONGRESSO DE MULHERES

- 17 de Março de 2018 em Brasília-DF.

INTERCESSÃO:

- Comunidades em todo Brasil
- Próximos eventos
- Pastores e toda liderança
- Levantamento de novos obreiros
- Famílias da Comunidade
- Derramamento de Poder e Unção

O MELHOR TIPO DE FELICIDADE



Elbem César (*)

"...Se vós permanecerdes na minha palavra, [...] conheceis a verdade, e a verdade vos libertará." (João 8:31,32)

Quando eu era mais jovem, a expressão "todos fazem isso" parecia um argumento imbatível, mas não era. Meus pais nunca cederam, por mais desesperada que eu estivesse pela permissão para fazer algo que eles consideravam inseguro ou imprudente.

À medida que envelhecemos, somamos desculpas e racionalizações aos nossos argumentos para fazer ao nosso modo: "Ninguém se ferirá." "Não é ilegal." "Ele

me fez isso primeiro." "Ela não descobrirá." Cada argumento diz que o que queremos é o mais importante de tudo.

Com o tempo, esta maneira errônea de pensar acaba se tornando a base para as nossas crenças sobre Deus. Uma das mentiras em que, por vezes, acreditamos, é que o centro do universo somos nós, não Deus. Pensamos que só seremos despreocupados e felizes quando reordenarmos o mundo segundo os nossos desejos. Esta mentira é convincente porque promete uma maneira mais fácil e rápida de conseguirmos o que queremos. Ela argumenta: "Deus é

amor, portanto Ele quer que eu faça o que me fará feliz." Mas este modo de pensar leva ao pesar, não à felicidade.

Jesus disse, aos que creram nele, que a verdade os libertaria verdadeiramente (João 8:31,32). E também advertiu: "...Todo o que comete pecado é escravo do pecado" (v.34).

O melhor tipo de felicidade vem da liberdade ao aceitar a verdade de que Jesus é o caminho para uma vida plena e satisfatória. — **Julie Ackerman Link**

(*) Membro da Igreja de Cristo da Asa Sul



CONTROLE O ORGULHO E A SOBERBA

Pr Venancio Santana

Uma das mudanças mais marcantes na personalidade de Paulo foi exatamente a quebra de seu **orgulho**. Quando era perseguidor dos cristãos, Paulo era

agressivo e insolente, mas, após o encontro com Cristo, no caminho de Damasco, foi deixando de lado a sua arrogância, sendo moldado pelo Senhor. Paulo trabalhou seu orgulho para man-

tê-lo humilde e cativo ao Senhor. O Senhor deu-lhe algo que o próprio Paulo chamou de "espinho na carne", para que ele pudesse manter a soberba sob controle.

"Consagrem-se, porém, e sejam santos, porque eu sou o Senhor, o Deus de vocês." (Levítico 20.7)

A PAZ PARA ENFRENTAR OS MOMENTOS DECISIVOS DA VIDA

O mundo está atormentado por muitos flagelos. Há um gemido represado nos corações. Há uma dor que lateja na alma. Há lágrimas copiosas que toldam as alegrias da vida. "Então, ele me disse: A minha graça te basta; porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza..." (2 Coríntios 12.9). A enfermidade enfraquece nosso corpo e dobra nosso espírito. Provoca sofrimento físico e golpeia nosso orgulho. O apóstolo Paulo ficou doente quando fazia sua primeira viagem missionária (Gálatas 4.13-15). Chamou essa doença de espinho na carne (2 Coríntios 12.7).

Essa enfermidade trouxe-lhe atroz sofrimento. Ao mesmo tempo que Deus usou sua enfermidade para torná-lo humilde, Satanás usou-a para lhe esbofetear. Paulo, então, rogou a Deus três vezes para remover o espinho de sua carne, mas Deus, em vez de curar sua enfermidade, deu-lhe graça para suportá-la, dizendo-lhe que seu poder se aperfeiçoa na fraqueza. A enfermidade de Paulo tornou-o completamente dependente de Deus. Impediu que ele se ensoberbecesse diante da grandeza das revelações. Mesmo acicatado por

esses espinhos pontiagudos, manteve-se resoluto em seu ministério, levando a boa nova do evangelho aos mais longínquos rincões do império. O mesmo Deus que cura é também aquele que consola. O mesmo Deus que permite a enfermidade é também aquele que a instrumentaliza para o nosso bem. O mesmo Deus que coloca seu tesouro em um frágil vaso de barro é também aquele que traz glória ao seu santo nome, pelo nosso santificado sofrimento.

Pr Hernandes Dias Lopes

A FÉ VÊ INVISÍVEL, TOCA O INTANGÍVEL E TOMA POSSE DO IMPOSSÍVEL

O cristão não vive pelo que sente nem pelo que vê; vive pela fé. Não uma fé cega. Não fé no homem. Não fé na religião. Não fé na fé. Mas, fé em Deus. O cristão

é salvo pela fé em Cristo. É justificado pela fé, vive pela fé e caminha de fé em fé. A fé é a certeza das coisas que se esperam e a convicção de fatos que se não

veem. A fé enxerga o invisível. A fé toca o intangível. A fé toma posse do impossível. **A Bíblia diz que tudo é possível ao que crê!**

Pr Hernandes Dias Lopes

ELE TEM AMPLO ESPAÇO

Algumas das palavras mais tristes na terra são: **Não temos lugar para você!**

Infelizmente, não tenho lugar para você no time. Não tenho lugar para você no meu coração. Não temos lugar para seu tipo aqui.

Jesus ainda estava no ventre de Maria quando o dono da hospedaria disse: Nós não temos lugar para você. Quando os líderes religiosos o acusaram de blasfêmia dizendo, Não temos lugar para um Messias autoproclamado. Até hoje Jesus vai de coração em

coração, pedindo para entrar. Mas, frequentemente ele ouve as palavras do dono da hospedaria de Belém... infelizmente, temos gente demais. Eu não tenho lugar para você.

Mas, Jesus diz Eu tenho bastante espaço para você! Suas palavras em João

14:2, "Confie em mim. Na casa do meu pai, há muitas moradas." Nós encontramos espaço para ele em nossos corações, e ele encontra espaço para nós na casa dele!

Devocional do Max Lucado

FAMÍLIA, A GRANDE ESCOLA DA VIDA

Nela aprendemos as maiores lições. Ali celebramos nossas vitórias e choramos nossas tristezas. É no lar que temperamos nossas vitórias com

nossas lágrimas. É ali que somos amados não por causa de nosso sucesso, mas apesar de nossos fracassos. Precisamos valorizar a família.

Precisamos dar prioridade a essa primeira instituição divina. Que a nossa família seja regada pela graça de Deus. Que seja um lugar de

adoração a Deus, um recanto de afeto e encorajamento; lugar de perdão e cura dos **relacionamentos**.

Pr Hernandes Dias Lopes

SÓ OS INTELIGENTES PERDOAM



Perdão

Pr Walter Willik

. **MATEUS 6:14-15** – "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas."

. Por essa expressão do Senhor Jesus parece até uma simples questão de lógica e justiça óbvias. Mas o perdão, como entendido e ensinado por Jesus, é uma coisa muito mais profunda e significativa para quem o concede ou recebe. Na mentalidade judaica, lembre-se que Jesus era judeu, e nunca deixou de sê-lo, a decisão e o ato de perdoar tem uma variedade de motivos e resultados para ambos, o perdoador e o perdoado.

. **LIBERAR** – A falta de perdão aprisiona as pessoas. Haverá sempre um rancor, uma amargura, uma dor na alma de quem não perdoa e também um sentimento de incapacidade, de impotência, de medo, naquele que ofendeu e não obteve perdão. Na raiz hebraica, a ideia é da expiação, e seu uso é frequente nos rituais de sacrifícios. Há uma expressão para o perdão de Deus e outra para o perdão humano.

. **APAGAR** – O profeta Miquéias refere-se ao per-

dão concedido por Deus como o ato de lançar as nossas iniquidades nas profundezas do mar (Miq. 7:19). Isso quer dizer que o nosso pecado nunca mais poderá nos acusar, por muito que o nosso adversário tente. O seu castigo, as consequências eternas, até as suas marcas no caráter, o próprio Deus as apaga pelo sacrifício de Cristo na cruz. Na carta de Paulo aos Romanos (8:31-39), o apóstolo enfatiza que nada, no céu, na terra, nem no espaço, nem no tempo poderá anular essa decisão divina. Deus não se lembra – essa é a única limitação que o Senhor impõe a si mesmo.

. **ESCONDER** – Na forma como a Bíblia insinua, a nossa vida é caracterizada por uma sucessão de lançamentos de débitos e créditos. Moisés, quando intercedia pelo seu povo corrompido (Êxodo 32:32), usa a expressão "risca-me do livro que escreveste", e o Senhor respondeu que ele fará isso "com todo aquele que pecar contra mim." A ideia é de um livro "razão" no qual são contabilizados nossos atos. Nesse caso, a palavra utilizada para o perdão de Deus tem o sentido de anular o registro do pecado.

. **RETIRAR O PESO** – Essa talvez seja a ação

mais benéfica do perdão. Retira o peso da ofensa, tanto do ofensor quanto do ofendido. Pois é exatamente esse peso que é a causa do maior sofrimento. A medicina moderna tem descoberto que muitas das nossas enfermidades, como o câncer, a gastrite, a depressão, as alergias, e tantas outras, são produzidas pela amargura da alma. O cultivo do ódio, do rancor, do desejo de vingança de uma ofensa, vai gerando no nosso organismo as toxinas causadoras de muitas dores e sofrimento. O perdão, como Jesus o recomenda e ensina, tem o poder de retirar os sentimentos de rancor, amargura e ódio da nossa alma, evitando tantas dessas enfermidades. Nesse caso aplica-se até perdoar as pessoas desconhecidas, os ausentes, os mortos, pois o sentimento está dentro de nós.

. **RETIRAR A INCLINAÇÃO DO MAL** – O tempo não perdoa. Não adianta postergar a decisão de perdoar, esperando o arrependimento. Somente Deus perdoa. Nós somos somente o canal da liberação do perdão divino. A liberação pode até demorar para chegar. Gastrite e câncer sempre demoram para ser curadas. Na carta de Tiago (5:16), é recomendado que confesse-

mos nossos pecados, uma aos outros, e oremos, uns pelos outros, **PARA SERMOS CURADOS**. Na carta aos Filipenses (4:8-9) Paulo recomenda o cultivo de mentalidade adequada ao processo de libertação, ocupando o nosso pensamento com as coisas respeitáveis, justas, puras, amáveis, e naquilo que há virtude, para que "o Deus de paz seja conosco". E na carta aos Efésios (6:10-12), Paulo nos adverte que estejamos revestidos de uma armadura de Deus, para podermos resistir às ciladas do diabo. Pois a nossa luta não é contra a carne e sangue, mas contra principados e potestades que dominam este mundo.

. Estamos no início de um novo ano, e a melhor forma de começar é fazer uma lista das pessoas a quem temos de perdoar e também das que devemos pedir perdão. Não importa a distância, o tempo e o espaço que nos separam. O que é necessário é liberar o perdão, inclusive para quem já morreu e ainda nos causa rancor. Somente assim poderemos ser verdadeiramente libertados e termos a garantia de que nosso nome está escrito no livro de Deus, no lado dos créditos.

EQUIPE DE REDAÇÃO DA CEEN

Editor: Venancio Santana
Revisão: Ana Ninaut
Colunistas: Leila Oliver,
 Carlos Augusto, Manoel
 Ninaut, Lúcia Menna, Ana
 Jehnen e outros

Email: venancio.jsf@gmail.com

FRASES DE G. K. CHESTERTON

Sejam verdadeiras ou não todas as outras coisas, esta é incontestável: o homem não é o que devia ser.

O intelectualismo isolado é como o luar, porque é uma luz sem calor, uma luz secundária refletida por um mundo morto. (...) a lua é completamente racional; a lua é mãe dos lunáticos, e a todos eles deu o seu nome.

O ideal cristão não foi testado e reprovado. Ele foi considerado difícil e por isso permaneceu sem ser experimentado.

A felicidade é um mistério, como a religião, e jamais devia ser racionalizada.

CURTAS

MINISTÉRIO DE ENSINO: Hermenêutica - Pr Carlão

O uso adequado da hermenêutica é essencial para uma interpretação válida da Bíblia; em vez de insistir piedosamente que simplesmente, Deixaremos Deus falar a partir da sua palavra, afirmamos que para termos certeza de que estamos Ouvindo a Voz de Deus, em vez da voz da cultura, ou nossos próprios preconceitos, precisamos interpretar as escrituras de uma forma sistemática e cuidadosa, precisamos praticar os princípios e métodos de interpretação corretos.

MINISTÉRIO DE ENSINO: A IDOLATRIA - Pr Carlão

O contrário da fé não é necessariamente o ateísmo, mas a idolatria, o culto dos ídolos, a absolutização dos valores relativos. Se o ateísmo é a crítica do teísmo - logo, de uma determinada concepção de Deus -, então ele pode ser útil a um crente, porque ele recorda que todo conceito humano em relação à Deus é apenas como um dedo que aponta para a lua, mas não é a própria lua. "Se compreende algo, saibas que não é Deus: ensinava Santo Agostinho. Só quando o ateísmo Deixa de ser crítico e autocrítico e se transforma numa religião concorrente é que a fé cristã há de travar com ele um combate espiritual, porque faz parte do seu serviço de culto à Deus a obrigação de defender a liberdade de um ser humano contra a opressão por meio dos ídolos.

A VERDADEIRA MOTIVAÇÃO

**Pr Márcio Martins (*)**

Na primeira parte do capítulo 21 de Mateus, Jesus é questionado pelos principais sacerdotes a respeito de sua autoridade para fazer o que fazia. Mais precisamente estavam indignados com o fato de ter entrado no templo de expulsado os cambistas. Isso somado ao ciúme despertado neles quando Jesus entrou em Jerusalém em cima de um jumentinho e foi aclamado pela multidão.

Diante disso, propôs essa rápida parábola para mostrar que esses religiosos achavam que estavam fazendo a vontade de Deus, mas, na verdade, estavam longe de executar aquilo que Deus queria. E ainda disse aos sacerdotes que as pessoas que aos seus olhos estavam perdidas se encontravam mais próximas do reino de Deus do que eles próprios.

Dito isso, permitam-me fazer uma aplicação das palavras de Jesus quanto aos personagens ali descritos, ou seja, dois filhos a quem o pai pediu que fizessem uma tarefa.

Um disse que faria o trabalho, mas não fez. O outro disse que não ia fazer, mas, arrependido, foi e fez a tarefa. Mt 21.28-30.

Apesar de não ser esse o enfoque da ilustração trazida por Jesus, tal situação nos remete a uma realidade muito presente nas famílias, com destaque para aquelas que frequentam ambien-

tes religiosos. Trata-se da rejeição ao trabalho no reino de Deus por alguns filhos, fruto de obrigação ou rigidez por parte dos pais – alguns com grande legalismo. Muitos filhos são educados no rigor da lei religiosa e quando crescem se revoltam e/ou se ausentam da comunhão do corpo de Cristo (desafiando, muitas vezes de forma proposital, o que diz Provérbios 22.6: ensina a criança no caminho que deve andar e quando for velha não se desviará dele).

Já ouvi pais dizendo: "você vai comigo à igreja porque está debaixo da minha responsabilidade e vive na minha casa, debaixo da minha autoridade. Quando você crescer pode escolher, mas enquanto eu te sustentar, vai obedecer." Tal atitude parece demonstrar firmeza e autoridade espiritual, mas resvala em um alguns pilares da educação: liberdade com responsabilidade; conhecimento com consciência; crítica baseada em alicerce seguro e boa motivação.

O que é melhor, fazer por obrigação ou fazer por amor? O que é melhor, lidar com uma eventual fase de rebeldia e tentar demonstrar o amor de Deus ao filho, ou simplesmente obrigá-lo a cumprir ritos religiosos, mesmo contra sua vontade, e depois perdê-lo? Há pais que acham que o Pv 22.6 irá garanti-los e Deus não vai considerar a vontade e as motivações do filho rebelde. Com a devida vênua aos

monergistas, se esse filho não quiser fazer a vontade do pai, ele simplesmente não vai fazer e pronto. E isso pode ficar assim o resto da vida.

Lógico que os pais querem que seus filhos obedeçam a Deus e a eles próprios. Mas se tivesse que escolher entre um filho que diz que vai fazer, talvez por constrangimento, e outro que diz que não fará e depois faz, por causa do arrependimento gerado no seu interior, qual escolheria?

No caso desta parábola, a proposta do pai foi rejeitada e aceita imediatamente, mas na história de muitas famílias isso pode ser traduzido em anos e anos. Se o ensino focar na motivação certa, então Pv 22.6 será uma realidade, pois o caminho que se deve andar precisa de boa motivação.

E a maior motivação é quando se faz por amor (que tem como característica marcante a espontaneidade). Dessa forma não haverá tristeza, pois o amor, conforme a primeira carta aos Coríntios nos lembra, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha (...). 1 Co 13.7-8a. Que seja assim, pela fé e em nome de Cristo Jesus.

(*) bacharel em Teologia, especialista em Gestão de Pessoas e Mestre em Psicologia Social e Organizacional.